



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
FACULDADE DE LETRAS**

**GREGO PARA OS PEQUENOS: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE  
GREGO CLÁSSICO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I E II**

**Sabrina Aníbal Ferreira**

Rio de Janeiro  
2023

Sabrina Aníbal Ferreira

**GREGO PARA OS PEQUENOS: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE  
GREGO CLÁSSICO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I E II**

Monografia submetida à Faculdade de Letras  
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Licenciatura em Letras em  
Português/Grego.

Orientadora: Prof. Dra. Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk.

Rio de Janeiro  
2023

## FOLHA DE AVALIAÇÃO

Sabrina Aníbal Ferreira  
DRE: 117204161

GREGO PARA OS PEQUENOS: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE GREGO  
CLÁSSICO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I E II

Monografia submetida à Faculdade de Letras  
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
como requisito parcial para obtenção do título  
de Licenciatura em Letras em  
Português/Grego.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

(Orientadora: Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk / Doutora/ UFRJ)

---

(Leitor crítico: Auto Lyra Teixeira/ Doutor/ UFRJ)

F383g Ferreira, Sabrina Anibal  
Grego para os pequenos: Produção de material didático de grego clássico para o Ensino Fundamental I e II / Sabrina Anibal Ferreira, -- Rio de Janeiro, 2023.  
45 f.

Orientadora: Simone de Oliveira Gonçalves Bondarczuk.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Licenciado em Letras: Português - Grego, 2023.

1. Grego Clássico. 2. Material didático. 3. Ensino Fundamental. I. Bondarczuk, Simone de Oliveira Gonçalves, orient. II. Título.

FERREIRA, Sabrina. Aníbal. **Grego para os pequenos: Produção de material de grego clássico para o Ensino Fundamental I e II.** 2023. 45f. Monografia (Graduação: Licenciatura em Letras em português/grego) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023

## RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo discorrer de que maneira o ensino de língua e cultura grega, vinculado a valores éticos e intelectuais, pode contribuir para a formação do pensamento crítico em sala de aula, utilizando-se o material didático como ferramenta pedagógica. A importância de se conhecer a Grécia Antiga (que se desenvolveu entre 2000 e 500 a.C.) se dá ao fato da civilização grega ter legado ao mundo elementos essenciais para a sua constituição. A concepção democrática de governo, a arte da retórica, a filosofia, o teatro e as origens da educação têm suas raízes no pensamento grego. O forte senso crítico grego os levou a questionar absolutamente tudo, desde a transformação do caos em cosmo até a conduta humana dentro da sociedade. A educação grega desenvolveu um conjunto de aprendizado moral e ético que derivava da gramática e da retórica, isto é, duas disciplinas que tinham como atividade fundamental ouvir, ler e decorar versos, principalmente das epopeias homéricas. Os poemas de Homero e Hesíodo foram fundamentais na educação grega, haja vista que as obras desses poetas forneciam exemplos de virtude e heroísmo a serem seguidos na vida em comunidade. Os gregos enquanto iniciadores de uma educação, que visava educar os jovens para fazerem parte ativa de uma civilização e, ao mesmo tempo, tornarem-se cidadãos cada vez mais éticos e justos, são para nós o melhor exemplo que aponta para possíveis resoluções inclusive para os problemas atuais.

Palavras-chave: educação; material didático; língua; cultura; grego clássico.

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Capa da apostila .....	24
<b>Figura 2:</b> Primeira página do sumário .....	24
<b>Figura 3:</b> Exemplo de jogos com cartas sobre mitologia grega .....	25
<b>Figura 4:</b> Produção do gênero carta .....	26
<b>Figura 5:</b> Produção do gênero convite.....	26
<b>Figura 6:</b> Sumário da parte de gramática.....	26
<b>Figura 7:</b> O alfabeto grego.....	26
<b>Figura 8:</b> Os substantivos .....	27
<b>Figura 9:</b> o gênero dos substantivos .....	27
<b>Figura 10:</b> Levantamento de informações .....	27
<b>Figura 11:</b> Personagens mitológicos .....	27

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2 ATENAS COMO MODELO EDUCACIONAL .....</b>	<b>10</b>
2.1 POLÍTICA E EDUCAÇÃO EM ATENAS.....	10
<b>3 A POESIA DIDÁTICA DE HESÍODO COMO INSTRUMENTO EDUCADOR.....</b>	<b>16</b>
<b>4 O ENSINO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS NO BRASIL.....</b>	<b>19</b>
4.1 INÍCIO DA COLONIZAÇÃO BRASILEIRA.....	19
4.2 DECLÍNIO DAS LÍNGUAS CLÁSSICAS NO BRASIL .....	20
<b>5 PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DE GREGO.....</b>	<b>22</b>
5.1 IMPORTÂNCIA E PROCESSO DE PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO .....	22
5.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APLICAÇÃO DO MATERIAL .....	27
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>35</b>
ANEXO 1 – Lista de imagens da aula prática.....	35

## 1 INTRODUÇÃO

A educação na Grécia Antiga tinha como princípio a formação da conduta do homem através do desenvolvimento das virtudes. Os valores que estavam contidos nos modelos de formação poética dos gregos, que eram necessários para a vida em sociedade, não se encontram presentes nos meios educacionais dos tempos atuais. Hoje em dia, o processo didático-pedagógico não é mais direcionado para o desenvolvimento dos valores éticos indispensáveis para a vida em sociedade: algo que interessa intimamente a esse estudo, já que esta pesquisa tem por objetivo expor de que maneira o ensino de língua e cultura grega, vinculado a valores éticos e intelectuais, pode contribuir para a formação do pensamento crítico em sala de aula, utilizando-se o material didático como ferramenta pedagógica para o ato do conhecimento e da formação do futuro adulto, para que este tenha as competências necessárias para se tornar cidadão pleno, agente de ação afirmativa na sociedade.

A necessidade de educar o indivíduo surge com as primeiras sociedades humanas organizadas. Cada povo constrói seu meio para instruir e formar cidadãos de acordo com os valores e os ideais de sua cultura. Na Grécia Antiga, os deuses e heróis serviam para os homens, como exemplo de comportamento social, moral e religioso. Na Antiguidade, o meio utilizado para a instrução e formação do homem grego era a poesia. Antes mesmo da escrita para fins literários, os gregos já faziam poesia cantada e recitada. Seus temas eram os mitos baseados na memória disseminada de eventos históricos e de especulações religiosas primitivas.

Na antiga civilização grega, a concepção de educação era muito diferente do modelo educacional desenvolvido na era moderna. O que havia de mais importante na formação de um cidadão era a imitação dos grandes modelos, principalmente dos modelos heroicos, que eram expressão de virtudes como prudência, astúcia e coragem: virtudes essenciais para a atuação na vida prática. Se os modelos heroicos possuíam tal importância, o conhecimento da tradição de narrativas que os retratava tornava-se indispensável, principalmente, o conhecimento da poesia épica de Homero, que evidenciava os desejos dos deuses e as ações dos heróis, para servirem de modelo aos homens.

Todos os modelos de heroísmo e exemplos das virtudes eram dispostos em narrativas mitológicas, que serviam como principal fonte de informação acerca dos hábitos sociais, práticas políticas, costumes religiosos e crenças dos povos da Hélade. A *Ilíada* e a *Odisseia*, de Homero, tinham por objetivo ensinar aos gregos os hábitos da guerra e a arte de narrar os feitos



dos heróis, preservando a memória coletiva como um patrimônio de sua comunidade. O pesquisador alemão Werner Jaeger em sua obra *Paideia: A formação do homem grego* (2013, p.58), elucida o papel fundamental do herói na educação dos antigos helenos:

[...] A evocação do exemplo dos heróis famosos e do exemplo das sagas é para o poeta parte constitutiva de toda a ética e educação aristocráticas. Temos de insistir no valor deste fato para o conhecimento essencial dos poemas épicos e da sua radicação na estrutura da sociedade arcaica. Mas até para os gregos dos séculos posteriores os paradigmas têm o seu significado como categoria fundamental da vida e do pensamento.

Se os paradigmas heroicos possuíam tal importância, o conhecimento da tradição de narrativas que os retratavam tornava-se indispensável, e o papel do poeta era essencial nesse contexto. Na Grécia Antiga os grandes sábios eram considerados mestres de pensamento livre, independentes e formadores de seus ideais. Homero, juntamente com a poesia didática de Hesíodo, criou o ideal de Educação da sociedade grega. Os mitos de ambos os poetas apresentavam questões fundamentais de comportamento social e de como o homem deve agir de acordo com as suas virtudes. Neles encontravam-se personagens de extrema bravura, coragem, honestidade, sabedoria e um elevado senso de justiça. Em uma época em que não havia códigos escritos ou leis, heróis como Aquiles, Ulisses e Heitor se tornavam exemplos para sociedade grega, a qual tinha o dever moral de buscar ser semelhante aos seus heróis, transmitindo uma tradição civilizacional de geração em geração.

Na educação homérica, o modelo de herói a ser seguido era o do homem prudente, dotado de coragem e bravura para o ofício da guerra. Em Hesíodo o modelo de herói era o do homem trabalhador rural, que em tudo praticava a virtude da justiça. Esses modelos educacionais pretendiam conduzir a criança para viver em sociedade, tornando-a uma cidadã ética, justa e sábia para a convivência com a coletividade. A ideia de educação através dos mitos era a de formar a conduta e a personalidade do homem por meio da virtude, nobreza e honra, moldando o cidadão nos princípios éticos e morais da sociedade na qual ele estava inserido.

Homero e Hesíodo foram os poetas mais importantes para a formação cultural da Grécia Antiga e o papel pedagógico de ambos consistia principalmente em mostrar à sociedade grega os valores sem os quais a vida em comunidade não podia prosseguir, porque não teria sentido. Os jovens eram, portanto, educados dentro de tais padrões; a poesia com sua sabedoria milenar, prescrevia o que era correto ou não fazer, mostrava o que era preciso saber e, principalmente, como era necessário ser para tornar possível a vida em comunidade. Jaeger (2013, p.65) destaca também a importância de Homero nesse processo:

[...] a importância educadora de Homero é evidentemente mais vasta. Não se limita à formulação expressa de problemas pedagógicos nem a algumas passagens que aspirem a produzir um determinado efeito moral. A poesia homérica é uma vasta e complexa obra do espírito, que não se pode reduzir a uma fórmula única. Ao lado de fragmentos relativamente recentes que revelam um interesse pedagógico expresso, aparecem outras passagens nas quais o interesse pelos objetos descritos afasta a possibilidade de pensar uma segunda intenção moral do poeta.

A pedagogia grega desenvolveu um conjunto de aprendizado moral, no qual Homero é considerado o educador dos gregos, porque, através de sua poesia, ele compilou um modelo de comportamento de sua época. A importância universal dos gregos como educadores deriva da sua concepção do lugar que o indivíduo devia ocupar na sociedade. Os jovens deveriam, na medida do possível, possuir e praticar as virtudes dos heróis, pois a educação preservava a ideia de utilidade social como uma ferramenta de transmissão do conhecimento, capaz de transformar individual e coletivamente.

A partir das considerações acima, este trabalho foi organizado do seguinte modo: a seção 2 trata sobre o modelo educacional de Atenas, referência nos estudos da heterogeneidade da organização e desenvolvimento cultural, político e social da antiga civilização grega, na qual a subseção 2.1 discorre sobre a política e a educação ateniense; a seção 3 apresenta a função didática da poesia de Hesíodo como um instrumento educador; a seção 4 faz um breve relato sobre o ensino de línguas clássicas no Brasil dividido nas subseções 4.1 que fala sobre as línguas clássicas no início da colonização do Brasil e a subseção 4.2 que expõe a questão do declínio do ensino de línguas clássicas na educação básica; a seção 5 descreve sobre a produção e a aplicação do material didático em grego, no que a subseção 5.1 aborda a importância e o processo de produção e a subseção 5.2 o relato de experiência da aplicação do material na Escola Municipal Consuelo Estruc Silva; e por fim, a seção, 6 com as considerações finais que apontam para os resultados parciais da pesquisa.

## 2 ATENAS COMO MODELO EDUCACIONAL

### 2.1 POLÍTICA E EDUCAÇÃO EM ATENAS

No período arcaico, a Grécia teve mais de cem cidades-estados autônomas, sendo que as mais conhecidas foram **Esparta e Atenas**. A *πόλις* (pólis) foi o símbolo da unificação política e do estado da *δίκη* (o direito, a justiça) e, sendo assim, representava um modelo de civilização para o homem grego. O surgimento da democracia na Grécia estava relacionado com a conquista de direitos políticos e foi consequência de diversas transformações sociais, econômicas e políticas que limitaram o poder da nobreza, possibilitadas pelas reformas de Sólon no VI século a.C. que abriram um caminho político para o surgimento da democracia nas reformas posteriores no século V, de Clístenes e de Efialtes, segundo relata Starr (2005, pg. 17):

Suas medidas econômicas sagazes e de longo alcance, que quanto ao principal foram bem-sucedidas, deve, ser aqui citadas somente considerando que o cancelamento das dívidas rurais e a proibição da escravidão por dívidas dariam no futuro aos residentes comuns do campo a oportunidade de assumir uma posição independentemente que poderiam exercer politicamente se lhes fossem dadas oportunidades. As reformas políticas de Sólon, por outro lado, embora menos efetivas a curto prazo, tiveram um resultado que ninguém na época poderia ter previsto, o de conduzir Atenas, através dos posteriores reformadores Clístenes e Efialtes, no caminho da plena democracia do século V.

A consolidação de espaços físicos, estruturados e bem definidos, espelhava a necessidade dos gregos em garantir um planejamento urbano de ordem institucional, política e moral que objetivasse os valores de uma sociedade que definia como ideal o ser humano político, o bem-estar da coletividade, a formação do indivíduo e o pleno funcionamento da pólis. Em relação a isso, a reforma de Clístenes foi essencial na reestruturação geográfica da Ática<sup>1</sup>.

A educação em Atenas passou por grande modificação, quando ocorreu a transformação da cidade oligárquica, enraizada nos valores militares, para a cidade democrática, inspirada na importância da palavra<sup>2</sup>. A educação formal praticada em Atenas foi direcionada somente aos homens a partir dos sete anos de idade e visava ao desenvolvimento físico e intelectual do ser humano, baseando-se em três pilares: a ginástica, a música e a escrita. O primeiro pilar, a

<sup>1</sup> Por meio dessa reforma, a Ática foi dividida em 10 tribos, cada tribo era composta por três distritos (*trítiai*): um dentro da cidade ou vizinho a ela, e outros dois no campo. Cada *trítia*, por sua vez, era composta por um ou mais *dêmoi*. Estima-se que no IV séc. a. C havia por volta de 140 *dêmoi*.

<sup>2</sup> Tucídides, em sua *História da Guerra do Peloponeso*, 37,1, traz esse testemunho por meio da famosa oração fúnebre de Péricles, no qual todos podiam, em princípio, falar na assembleia pública: *é-se objeto de consideração com base no mérito, a pobreza ou ser desconhecido não constituem impedimento caso se tenha a dar uma contribuição positiva para a cidade.*

γυμναστική, contemplava atividades físicas com o objetivo de promover a saúde das crianças. Já no aspecto intelectual - *μουσική* - as aulas eram focadas na apreciação da música, da dança e da poesia. Para os gregos, o equilíbrio entre o corpo físico e a alma era o modelo ideal para formar as virtudes da temperança e da moderação nos jovens. Ao longo da sua jornada educacional, que se estendia até a juventude, o menino era estimulado a exercer a liberdade de pensamento, através de discussões que envolviam o pensamento crítico e criativo, e a valorização da sabedoria dos mais velhos. Ao adquirir essa formação indispensável e atestar a sua capacidade oratória, ele poderia começar a participar ativamente das decisões políticas da pólis, ou seja, tornava-se cidadão.

Em Atenas, a educação foi centralizada na política, na filosofia, na retórica e na dialética, sendo, portanto, efetivamente intelectual e estimuladora da criticidade e do aperfeiçoamento do cidadão. A pólis grega passou a abrigar uma grande quantidade de mestres vindos dos lugares mais remotos, prontos a dotar seus alunos do dom da palavra. Por toda cidade, nos séculos V e IV a.C., abriram-se escolas particulares, portanto pagas, onde se prometia poder ensinar tudo. Sendo assim, a base da prática pedagógica foi se concentrando na formação filosófica, nas letras, na arte, na educação física, moral e estética, na música e na retórica. O domínio de diversos saberes era importante para a formação humana do cidadão grego, sobretudo o ateniense. Essa formação que começava na infância, geralmente com a tutoria familiar e dos *παιδαγωγοί* (escravos que conduziam as crianças até a escola) e se aprimorava pela juventude e vida adulta, foi descrita por Arenilla (2001, p. 179-180) nos seguintes termos:

A elaboração da educação clássica transforma progressivamente a formação aristocrática. Acompanha a vulgarização da escrita alfabética e o aparecimento, devido à extensão das relações comerciais no Mediterrâneo, de novas classes sociais. Ao desporto e à música acrescentam-se os ensinamentos de leitura, escrita, retórica, filosofia – exigidos pelas novas necessidades. De simples técnica de conservação comunitária, a educação torna-se objetivo em si. O ensino da música (aprendizagem coral e instrumental) e da ginástica, sob autoridade do *pédotribe* que realiza a preparação para as competições atléticas dos jogos pan-helênicos, procura sempre a formação dos caracteres e dos cidadãos. Daí a importância pedagógica e cultural dos três locais de educação do corpo, o ginásio, a palestra, o estádio. O gramático ensina a leitura, a escrita e o cálculo. Ensino sumário, extenso, porém, a vários anos, quatro segundo Platão, devido à dificuldade dos textos sem pontuação e onde as palavras não são separadas, apela a uma disciplina rigorosa, à mecanização – salmodiavam-se as palavras, as sílabas, as composições de sílabas – e sobretudo à memória: recitação dos textos memorizados (p. 179-180).

Na Atenas do século V a.C., sucedeu-se uma admirável popularização da palavra como mecanismo de conduta. À medida que a democracia se fundamentava na vida prática da pólis, era necessário fazer dela um instrumento político de afirmação da cidadania. O homem livre que não participava das discussões em relação às coisas públicas, que atendia apenas aos seus

interesses pessoais, era considerado improdutivo para a sociedade. Um conceito bem interessante de exercício de plena cidadania que coaduna com a ideia de educação para a democracia.

A gramática, a retórica e a lógica constituíam a trindade da prática discursiva do cidadão. Era preciso não somente saber expressar-se corretamente, utilizando a retórica, como também apresentar sua exibição de forma racional e persuasiva, o que obrigava o cidadão a dominar silogismos, os encadeamentos lógicos. Necessitava-se ter uma cultura poética e literária: saber Homero, profundamente, bem como os poetas líricos Teógnis, Píndaro e os trágicos. Exigia-se também a frequência às conferências e às audições públicas dos grandes sábios. Eram célebres as promovidas por Protágoras, o maior dos sofistas, tido até mesmo por Sócrates como um dos homens mais cultos do seu tempo.

No entanto, o maior responsável pela cisão definitiva da educação voltada para o gentil-homem do período arcaico, para uma cultura de escribas, com forte ênfase na abstração e na especulação, foi Sócrates. A educação a ser dada aos jovens, segundo a concepção de Sócrates, não tratava das especulações cosmológicas, mas sim dos problemas práticos da conduta moral do homem como indivíduo e como parte do corpo social. Os sofistas também estavam de acordo neste ponto. No entanto, Sócrates divergia deles na medida em que contestava o seu relativismo, buscando com tenacidade as coisas perenes, uma moral humana imutável, residente no mundo das formas ou das ideias. O que preocupava Sócrates não era que os jovens estivessem aptos a vencer debates oratórios, mas que estivessem capacitados a praticar o bem, a virtude e a justiça. Em resumo, ao contrário dos sofistas, Sócrates se preocupava com a formação moral do homem que atuaria na vida pública, fosse como cidadão ou como governante.

Platão, discípulo de Sócrates, não acatava a ideia da difusão ampla da sabedoria junto a um corpo de cidadãos comuns. De acordo com o filósofo, "toda virtude é conhecimento" e o objetivo final da educação era a formação do homem, habitante de um Estado justo. Ao homem virtuoso, segundo ele, era dado conhecer o bem e o belo. A busca da virtude devia prosseguir pela vida inteira e a sabedoria só poderia advir de um confinamento voluntário, da separação do iniciado do resto da sociedade. A *ἐπιστήμη* (conhecimento) só era alcançável pelos homens cultos, mantendo-os no alto, afastados, como uma *ἀκροπόλις* (acrópole) em relação à cidade.

Para que um seleto grupo de indivíduos pudesse usufruir da intimidade de um grande pensador e dele auferir a essência das coisas, tratando de dar "atenção a seus próprios assuntos", no sentido do autoaprimoramento, Platão funda a Academia em um parque de plátanos ornamentais e dadivosas oliveiras, chamado Jardim de Academos, nome de um lendário herói ateniense. Origina-se daí a denominação de Academia dada à entidade, chamada também Escola de Platão. Inaugurada a Academia, Platão começou a se reunir ali com amigos e discípulos, e logo a Escola passaria a desempenhar o papel de centro de formação filosófica, científica e política de jovens atenienses. Considerada o primeiro instituto de investigação filosófica e científica concebido com a finalidade de conjugar esforços de um grupo orientado a pensar por si, a Escola de Platão via no conhecimento algo vivo e dinâmico, ou seja, algo nunca considerado verdade definitiva ou sagrada, mas sempre passível de discussão.

Respalda na ideia de que os cidadãos que têm o espírito cultivado fortalecem o Estado e que os melhores entre eles serão os governantes, o filósofo defendia que o fim da educação é a formação moral do homem, e o meio para isso é de responsabilidade do Estado, que representa a ideia de justiça - um princípio que só seria difundido no Ocidente muitos séculos depois. Entretanto, Platão, crítico da democracia, via, na organização democrática que imperava na pólis ateniense de seu tempo, um sistema que concedia poder às pessoas sem preparo para governar. Quando Sócrates, que Platão considerava "o mais sábio e o mais justo dos homens", foi condenado à morte de maneira injusta e corrupta sob acusação de corromper a juventude, convenceu-se de uma vez por todas que a democracia precisava ser substituída.

De acordo com ele, o poder deveria ser exercido por uma certa aristocracia, mas que não fosse constituída pelos mais ricos ou por uma nobreza hereditária. Os governantes tinham de ser definidos pela sabedoria e tinham de exercer uma nova forma de governo que estivesse amplamente fundada nos alicerces da justiça. A educação, segundo a concepção de Platão, visava a testar as aptidões dos alunos, para que, apenas os mais inclinados ao conhecimento recebessem a formação completa para serem governantes. Esse era o objetivo do sistema educacional planejado pelo filósofo, que recomendava a renúncia do indivíduo em favor da comunidade.

Desse modo, surge *A República*, obra-prima do filósofo, que se constituiu mais como um manual de educação do que de política, pois, segundo Platão, não se renova a política senão pela educação, o que nos ajuda a pensá-la a partir da sociedade que queremos. Platão idealizou um sistema educacional que, iniciado na infância, prosseguiria na juventude até chegar à vida

adulta, sempre tendo em vista a “formação do dirigente político”. Convencido de que a educação é o caminho para a vida pública, Platão buscou lançar as bases de um novo homem, através de proposta pedagógica subordinada à concepção antropológica de formação do homem para a construção da sociedade ideal, como registra Teixeira:

Como pano de fundo, o que está em jogo é o que poderíamos denominar uma Antropologia que seja capaz de responder a estas perguntas: que homem educar? Educar para qual sociedade? Ou seja, qual é o modelo de homem e que sociedade queremos? Esta talvez tenha sido a preocupação central de Platão: formar o homem para uma sociedade ideal. A ela dedicou grande parte de sua filosofia (Teixeira, 1999, p. 25).

Na base da concepção antropológica, de Platão, está a dualidade corpo/alma. O dualismo platônico privilegia a “alma” em detrimento do corpo. Dessa forma, a educação está muito mais voltada para o aperfeiçoamento da alma do que para o treinamento do corpo, o que não significa dizer, em nenhuma hipótese, que Platão desprezasse o corpo, cujo papel no processo pedagógico é relevante, principalmente para a formação do homem político, uma vez que, por ser a política relação social, o corpo constituía instrumento desta relação. A educação na visão de Platão, longe de conceber uma preparação técnica, objetivava uma preparação para a vida em sociedade. Era preciso formar o homem nobre, voltado para a justiça e para o bem comum.

Foi partindo do princípio antropológico, que Platão desenvolveu todo o seu sistema educacional, que tinha por finalidade preparar o homem para a vida pública, mais precisamente para a participação cidadã na política. A Academia não foi, portanto, fundada para ser apenas uma instituição de ensino ou lugar de cogitações e discussões inofensivas, mas, ao contrário, para ser centro de formação de uma nova sociedade, alicerçada na Justiça. Ao inaugurar a Academia em Atenas, Platão começava seu projeto de reforma social para a renovação do sistema político, tendo como princípio a educação, através da qual ele acreditava recuperar as bases da democracia ateniense, corrompida pela injustiça e substituída por uma oligarquia tirânica.

As aspirações políticas de Platão não se reduziam a disputas de poder ou busca por cargos públicos, mas se materializavam em preocupação de base, pois o filósofo estava convencido de que somente formando um homem novo seria possível renovar o sistema político. E esta formação cabia à educação como um processo de humanização, privando o homem de toda pretensão de poder, riqueza ou fama, voltando-o totalmente ao bem de seus compatriotas.

A educação ateniense, como já mencionado, era objetivada para uma sociedade voltada para a democracia e para a política, além de enaltecer o cultivo do corpo, do belo, o que para eles correspondia a uma alma bela, em síntese, ao lema resume a visão educacional de Atenas "mente sã e corpo sã". Mente e corpo unidos num método que, apesar das transformações ao longo dos séculos, influenciou todo o modo de compreender o papel da educação. Ainda hoje, o conhecimento preserva o legado de que a educação é fundamental para a formação da reflexão crítica na compreensão de mundo.



### 3 A POESIA DIDÁTICA DE HESÍODO COMO INSTRUMENTO EDUCADOR

Hesíodo é provavelmente o mais antigo poeta grego de que se tem registro. Ele viveu aproximadamente no final do século VIII a.C. na Beócia, no centro da Grécia. Passou parte de sua vida na sua cidade natal, a aldeia de Ascra. Suas obras foram produzidas após o surgimento da poesia homérica, tornando-se conhecidas por seu caráter religioso, social, didático e moral. Diferentemente da epopeia heroica, que remete a um passado distante, visto em Homero, a epopeia didática tem por objetivo relatar o presente e tratar dos problemas cotidianos do homem comum. Desse modo, Hesíodo capta as suas ideias sobre a vida, os seus costumes e valores, promovendo a sabedoria pelas vivências do povo. Sendo assim, se a epopeia bélica e da aventura exalta o heroísmo através dos grandes feitos dos homens em combate, a epopeia didática se dedica a pensar a vida no campo e a sua organização, a defender que a justiça e a honra são conquistas do homem, resultado de suas ações, fruto do trabalho humano.

A poesia na Grécia Antiga era considerada o instrumento estruturador da cultura, usada como método de ensino para materialização de uma experiência de aprendizagem. Naquele período cantar e ouvir os cantos do poeta facilitava, pelo ritmo e pela rima, a assimilação e a conservação das verdades que não podiam ser comunicadas pela escrita que ainda não tinha sido inventada. Acerca da poesia, Sidney & Shelley (2002, p. 116-117) comentam que:

Uma vez que a poesia é, de todas as ciências humanas, a mais antiga e remonta à mais alta antiguidade e da qual se originam as outras ciências; que é tão universal que nenhuma nação culta a despreza e nenhuma nação bárbara dela é desprovida; uma vez que tanto romanos quanto os gregos lhe deram nomes tão divinos, aqueles o de profecia e estes o de criação.

Ensinar se trata de uma atividade que está além de apenas informar, explicar, influenciar ou persuadir. Para os gregos a tarefa de ensinar estava relacionada ao desenvolvimento moral dos indivíduos, que usufruíam de uma gama de conhecimentos sobre a realidade vivida através do ensino da poesia pela oralidade, possibilitando a construção de uma identidade coletiva para o convívio em sociedade. Os poemas de Hesíodo mostram as características da antiga sociedade grega e refletem sobre a relação entre deuses e homens que os gregos acreditavam existir, constituindo um relato sobre a mentalidade do povo da Hélade. Os principais poemas de Hesíodo, *Teogonia* e *Os trabalhos e os Dias*, reúnem um código de conduta individual, social, religioso, constituindo o trabalho rural como uma forma de experiência vital e trazendo conselhos a fim de legitimar aquilo que ele afirma ser necessário para o bem-estar geral.

A poesia didática apresenta um conjunto variado de modos discursivos como exposição, descrição, narração etc. Ela possui a presença de um enunciador em primeira pessoa favorecido de uma autoridade discursiva que legitime a sua condição de mestre “detentor do saber” e “transmissor do conhecimento”, que nos dá a impressão de um discurso falado a alguém de forma direta, já que acarreta também a presença de um receptor, que assume a posição de um “discípulo”, aquele que assimilará o conhecimento transmitido pelo mestre. A palavra “didática” tem origem grega e é da família do verbo *διδάσκω*, cujo significado principal é “fazer aprender, ensinar, instruir”.

Em *Teogonia*, Hesíodo narra como o mundo surgiu do *Χάος* (Cháos) até sua organização, sustentado sobre narrativas míticas. O poeta épico explica como os deuses surgem na organização do mundo após o caos, onde os humanos diferenciam-se dos deuses descrevendo a parte fundamental de como a organização é a criação dos mortais e os pilares principais que abarcam o ser humano.

Sim bem primeiro nasceu o Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos os sede irresvalável sempre, dos imortais que têm a cabeça do Olimpo nevado, e Tártaro nevoento no fundo do chão de amplas vias, e Eros: o mais belo entre Deuses imortais, solta-membros, dos Deuses todos e dos homens todos ele doma no peito o espírito e a prudente vontade. (Hesíodo, 1995, p.90)

A *Teogonia* apresenta em sua estrutura a marca da oralidade presente àquela época. A presença do aedo chama muito a atenção, pois os mitos não eram registrados pela escrita, mas sim, pela figura do aedo, que canta as histórias, sendo um verdadeiro “instrumento da verdade”. Desse modo, essa obra tem o interesse de retratar a “formação dos deuses”, como também, a partir disso, esclarecer a formação de seres e fenômenos naturais e socioculturais do mundo antigo.

A *Teogonia* era utilizada para fins didáticos, com o objetivo de compreender a criação do mundo, ensinar a refletir, cultuar e respeitar os deuses, através de histórias alegóricas. Ademais, o poema funcionava como um dos instrumentos que os mestres gregos utilizavam para ensinar a ler e a escrever. Sobre isso Torrano faz a seguinte observação: “Eles faziam marcas de letras em uma tabuinha de cera mole e mandavam a criança reforçar as marcas, tornando as letras bem visíveis, e depois explicavam o sentido dos versos assim escritos.” (Torrano, 2006, p.46).

O poema didático *Os trabalhos e os dias* apresenta umas das primeiras conceituações de justiça, o primeiro almanaque agrícola, o primeiro manual de economia, a primeira apologia à vida

idílica, o primeiro guia de autoajuda, a primeira obra definitivamente autoral do povo grego, dentre outros pioneirismos. Na obra, Hesíodo se coloca como alguém injustiçado por seu irmão Perses que, de maneira desonesta e vergonhosa, queria tomar para si parte da herança paterna pertencente a Hesíodo, subornando os reis de Ascra que julgariam esse litígio. Esse “desentendimento familiar” é o enredo que sustenta os fins didáticos da parte do aedo em ensinar ao seu irmão o verdadeiro caminho a seguir: o do trabalho, o da virtude e o da justiça.

Ó Perses, coloca essas coisas no teu espírito, e que a Luta que se compraz no mal não te afaste do trabalho para assistir a litígios, atento aos discursos da praça pública. Na verdade, litígios e discursos pouco importam (30) a quem não possui em estoque sustento abundante colhido no tempo certo, os frutos de Deméter, que a terra traz [...]. Não te será possível, contudo, uma segunda vez assim agir, mas, sem mais, decidamos nosso litígio (35) com julgamentos justos, que vêm de Zeus, os melhores. Pois de fato já tínhamos dividido a herança, e tu muitas outras coisas agarravas e levavas, prestando grandes honras aos reis devoradores de presentes, que se dispõem a dar esse veredicto (Hesíodo, 2012, p. 63).

Nos poemas de Hesíodo, pode-se notar uma inter-relação docente-discente típica de discurso didático. Em *Os Trabalhos e os dias*, Hesíodo atua como um professor e seu irmão assume o lugar de um discípulo que precisa ser reconvertido em relação a certos comportamentos que são vistos como um contramodelo ético. Hesíodo ocupa o lugar do mestre. Sua autoridade o qualifica para este papel. O início da tarefa educacional pressupõe em aceitar a capacidade de falar algumas verdades. Tal como na Teogonia, o poeta se afirma como um professor/mestre de ἀλήθεια (verdade), que constitui, por sua densidade e profundidade, a oportunidade para a transformação que o autor espera, tanto no plano individual quanto no social.

## 4 O ENSINO DE LÍNGUAS CLÁSSICAS NO BRASIL

### 4.1 INÍCIO DA COLONIZAÇÃO BRASILEIRA

De 1549 até 1759, a ordem dos jesuítas foi uma das congregações mais ativas e importantes para a colonização e civilização do Brasil. Segundo os historiadores a principal intenção do rei D. João III, ao enviar os jesuítas para a Colônia brasileira, foi de converter o índio à fé católica por intermédio da catequese e do ensino de ler e escrever português.

A Ordem dos Jesuítas é produto de um interesse mútuo entre a Coroa de Portugal e o Papado. Ela é útil à Igreja e ao Estado emergente. Os dois pretendem expandir o mundo, defender as novas fronteiras, somar forças, integrar interesses leigos e cristãos, organizar o trabalho no Novo Mundo pela força da unidade lei-rei-fé. (Raymundo, 1998, p. 43)

Os jesuítas pertenciam à sociedade portuguesa do século XVI e agiam, portanto, de acordo com a visão de mundo dessa sociedade. A Companhia de Jesus foi fundada por volta de 1543, em resposta à reforma protestante, movimento religioso cristão que surgiu na Europa no século XVI originado na insatisfação com algumas práticas e questões teológicas defendidas pela Igreja Católica. A Companhia de Jesus, pode ser considerada um dos principais instrumentos da Contrarreforma nessa luta. Seu objetivo era tentar interromper o grande avanço protestante da época e, para isso, utilizou-se de duas estratégias: por meio da educação dos homens e dos índios; e por intermédio da ação missionária, procurando converter à fé católica os povos das regiões que estavam sendo colonizadas.

Desse modo, a igreja católica era a maior e mais importante instituição que investiu na difusão do português, do latim e do grego no Brasil, já que todo o seu vocabulário e práticas religiosas, como missa, orações e sacramentos eram organizados nessas línguas. O objetivo educacional dos jesuítas não era apenas implementar um projeto de catequização, mas também um projeto bem mais amplo de transformação social, pois tinha como função impor a religião aos nativos, sua cultura e demais costumes, implementando mudanças radicais na estrutura sociocultural indígena brasileira, ademais, introduzindo o latim na condição de língua eclesiástica e o português na posição de idioma oficial de Portugal.

### 4.2 DECLÍNIO DAS LÍNGUAS CLÁSSICAS NO BRASIL

No ano de 1759 devido à Questão Cisplatina, o Marquês de Pombal expulsa, por ato administrativo, os jesuítas do Brasil, surgindo uma pausa repentina na educação brasileira.

Proibiu-se o uso de outras línguas que não o português, em todas as colônias portuguesas, mas as Letras Clássicas já teriam se inserido no cenário brasileiro de herança iluminista e neoclássica. Alguns anos depois, foram instituídas aulas de latim e grego nas escolas jesuíticas do Brasil e durante muito tempo essas línguas foram presença confirmada nos currículos escolares e universitários do país.

Já no século XIX, no período de independência e afirmação do Brasil, a influência das grandes transformações econômicas e sociais ocorridas na Europa, como a Revolução Industrial, chega ao país. Enquanto o ensino do latim e do grego era baseado na gramática e na tradução, as línguas vernáculas passavam a ser ensinadas de forma a preparar o cidadão para situações de comunicação cotidiana, porque essas situações estavam se tornando cada vez mais comuns. Embora boa parte da sociedade escravocrata e agrária brasileira se opusesse ao ensino das Humanidades clássicas, em prol das úteis Humanidades modernas, no dia 02 de dezembro de 1837, é fundado, no Rio de Janeiro, o Imperial Colégio Pedro II, iniciando seu papel constituinte do ensino moderno de línguas clássicas no Brasil, agora em uma política do Estado. O ensino secundário durava sete anos, com cinco anos de estudo de latim. Assim, a educação humanística integrava-se novamente à civilização brasileira.

(...) o Colégio Imperial Pedro II, o qual, com os seus similares nas províncias, passam juntamente com estabelecimentos privados a nos dar a educação secundária, com um currículo de tipo clássico-científico, lembrando longinquamente o liceu francês. Seria por extensão da palavra, um curso humanístico, por oferecer estudos do latim e grego. A rigor, porém, o latim e o grego eram, como o francês e o inglês ensino elementar de línguas, sem envolver as respectivas literaturas. (Teixeira, 1989, p.72)

Em meados do século XX, as Letras Clássicas estavam presentes no Brasil, da educação básica à superior, porém já na época do Estado Novo, algumas medidas foram impostas para ajustar os currículos escolares e acadêmicos, tornando-os mais pragmáticos e adaptados para o funcionamento da língua, havendo um enfraquecimento dos componentes curriculares que tratavam sobre humanidades.

Na década de 1960, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 4.024/61), a qual diz que, a partir da sua vigência o latim e demais componentes como a da área de Humanas, que antes eram obrigatórios, passariam a ser facultativos e/ou optativos. Posteriormente, com a promulgação da LDB de 1971 (Lei 5.692/71), o discurso e a política em favor do ensino profissionalizante, estabelecidos sem o devido cuidado, buscando atender uma suposta carência do mercado interno por mão-de-obra, foram suficientes para que o ensino de línguas clássicas ficasse cada vez mais ausente na educação secundária.

Sendo assim, o ensino de Línguas Clássicas foi sendo reduzido na educação básica, concentrando-se, somente, no ensino superior, em particular nas universidades públicas da região do sudeste do país, resultando na falta de pesquisa na área, desconhecimento dos alunos e poucos profissionais graduados para exercer o ensino dessas línguas tão fundamentais para uma sociedade neolatina e ocidental como o Brasil.

## 5 PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO DE GREGO

### 5.1 IMPORTÂNCIA E PROCESSO DE PRODUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Material didático é um instrumento pedagógico que serve como base, apoio e orientação ao aluno. É considerado material didático todo o aparato que tem por objetivo auxiliar a atividade pedagógica, de modo que seu conteúdo esteja relacionado à transmissão do conhecimento de forma sistematizada e de acordo com o planejamento pedagógico. Rangel (2005 apud Santos, 2014) traz uma definição mais abrangente a respeito dessa ferramenta educacional:

Qualquer instrumento que utilizemos para fins de ensino/aprendizagem é um material didático. A caneta que o professor aponta para os alunos, para exemplificar o que seria um referente possível para a palavra caneta, funciona, nessa hora, como material didático. Assim como o globo terrestre, em que a professora de Geografia indica, circulando com o dedo, a localização exata da Nova Guiné. Ou a prancha em tamanho gigante que, pendurada na parede da sala, mostra de que órgãos o aparelho digestivo se compõe, o que, por sua vez, está explicado em detalhes no livro de Ciências (Rangel, 2005, p. 25 apud Santos, 2014).

Desse modo, todos os instrumentos relacionados ao conteúdo, com o objetivo de ensino-aprendizagem, podem ser considerados material didático. Portanto, tudo que o professor usa, desde um livro até o quadro negro, para Rangel (2005 apud Santos, 2014), é material didático. Ele desempenha um papel fundamental na trajetória escolar dos alunos, pois além de reforçar o aprendizado em sala de aula, com o apoio de informações complementares e exercícios, o material didático deve auxiliar no desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento crítico e da independência dos estudantes.

Dessa forma, a utilização do material didático no processo de ensino pode possibilitar uma aprendizagem mais significativa para os alunos, ou seja, tornar os conteúdos apresentados pelo professor mais contextualizados, propiciando aos estudantes o crescimento de conhecimentos já existentes ou a construção de novos. Com a utilização de diferentes materiais didáticos é possível tornar as aulas mais dinâmicas, permitindo que os alunos compreendam melhor os conteúdos e que, de forma interativa e dialogada, possam desenvolver habilidades para lidar com os desafios e as questões da sociedade em si.

Dedicar-se aos estudos da língua grega clássica na atualidade não é, claramente, algo simples nem fácil, pois, como visto anteriormente, o estudo das línguas clássicas foi paulatinamente retirado da educação básica no decorrer do tempo e com isso, muito se perdeu no que diz respeito ao âmbito do conhecimento e de uma série de conexões e habilidades que

se fariam bastante úteis e necessárias para o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico do cidadão. Por conseguinte, faz-se necessária a recuperação do estudo do grego clássico na educação básica o que exige que o professor faça a transposição didática de forma adequada, associando o ensino da língua ao da cultura grega, utilizando diversas estratégias e recursos de forma que seus objetivos sejam alcançados e o aluno demonstre interesse pela aula atrelando teoria e prática.

O ensino da língua associado ao estudo da vida social e cultural grega desenvolve as capacidades de análise e de raciocínio, contribui para o estudo mais específico da origem e da evolução das palavras em língua portuguesa, enriquece o vocabulário, ajuda no aprimoramento das habilidades de leitura. Esse é um ensino que envolve a utilização de técnicas pedagógicas e para isso, o material didático se faz indispensável e precisa ser motivador da aprendizagem, de maneira que estimule o aluno a almejar o conhecimento, utilizando outros mecanismos para buscar informações sobre determinado assunto, e assim, ampliar sua visão e compreensão de mundo.

Como mencionado anteriormente todos os instrumentos relacionados ao conteúdo com o objetivo de ensino-aprendizagem podem ser considerados material didático. Ao pensarmos na realidade do aluno das escolas públicas brasileiras, saberemos, que na maioria das vezes, o livro didático representa o principal material de ensino-aprendizagem que se materializa no domínio da escrita acessível aos estudantes. Sobre isso, O Ministério da Educação faz a seguinte afirmação:

O livro didático é um dos mais fortes e influentes recursos encontrados nas escolas brasileiras. Cabe a ele um papel bastante relevante: o de apresentar às crianças o mundo da escrita e sua forma peculiar de construir conhecimentos que são socialmente reconhecidos, legitimados, valorizados. E é essa legitimação social que faz com que seja o livro, Pra que em realidades culturais materialmente desenvolvidas, a âncora das práticas pedagógicas (Brasil, 2007, p. 89).

O estudante da rede pública tem pouca oportunidade de acessar outras fontes de materiais escritos no processo de ensino-aprendizagem. Embora muitos estudiosos afirmem que o livro didático seja fundamental para o bom desempenho do aluno no processo do ensino-aprendizagem, é comum serem feitas críticas que colocam-no como sendo, por exemplo, desestimulante e limitador ao estabelecer um recorte. Atualmente, com o avanço das tecnologias digitais, temos cada vez mais conteúdo disponível para os alunos no mundo virtual e é difícil realmente imaginarmos que iremos para sala de aula com um livro didático e que nos limitaremos somente a ele.



Desse modo, é necessário que o aluno tenha acesso a outros materiais didáticos escritos que motivem a relação dele com os conteúdos escolares, auxiliando-o a desenvolver pensamento crítico e, além disso, à criar condições para que ele diversifique e amplie suas fontes de informação. Para que isto ocorra, faz -se necessário que o material entregue ao aluno tenha o conteúdo adequado para o nível de conhecimento a ser desenvolvido. O conhecimento que aluno possua deve ser a etapa inicial para que ele alcance o que ainda não sabe, pois a capacidade de acionar o conhecimento prévio do aluno é uma condição necessária para o sucesso de um determinado material didático.

Em se tratando de material didático, apresenta-se, como fonte de experimentação, a apostila: “*O grego clássico na sala de aula*”, suporte pedagógico que foi desenvolvido, com o intuito de ajudar a aumentar os saberes em relação ao ensino de língua e cultura clássica na educação básica, nos anos finais do Ensino Fundamental I e nos anos iniciais do Ensino Fundamental II. O material tem como objetivo despertar a curiosidade intelectual, estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, a aquisição de autonomia e a capacidade de discernimento.

A apostila é dividida em 2 seções: a primeira seção aborda o ensino da cultura grega através dos conteúdos da mitologia grega e a segunda discorre sobre gramática. Os conteúdos da seção 1 são de grande importância para compreensão da vida social dos gregos no período em que a Grécia era uma das maiores civilizações da história. O estudo da mitologia grega é necessário, porque o povo da Hélade construiu um sistema religioso politeísta que representava o modo como essa civilização entendia o que estava além do mundo visível, conduzindo a vida em comunidade. Na sala de aula, o estudo dos mitos gregos nos auxilia a conhecer e entender como era a vida, as tradições, os valores dos gregos, como funcionava a pólis e como este povo foi se formando.



Figura 1: Capa da apostila

<b>SUMÁRIO</b>	
INTRODUÇÃO	5
TERMINOS DO MUNDO GREGO	8
OS DEUSES PRIMORDIAIS	12
A ORIGEM DO MUNDO	17
TITÃS	20
A GUERRA CONTRA URANO	22
TITANOMAQUIA	25
A ORIGEM DOS HOMENS	28
OS DEUSES OLÍMPIANOS	31
MONSTROS E CRIATURAS	45
SEMIDEUSES	52
HERÓIS	62

Figura 2: Primeira página do sumário

Esta seção da apostila tem por objetivo despertar nos alunos o interesse e a curiosidade pelos estudos da cultura grega e tornar possível o entendimento de alguns conceitos inerentes ao tema. O poder de instigação da mitologia grega encontra grande repercussão entre crianças e jovens, proferindo diretamente ao seu gosto pelo lúdico e pela criatividade. As narrativas mitológicas são fontes riquíssimas para estimular a imaginação, já que estão pautadas em questões fundamentais na relação entre deuses e homens. Isso contribui de maneira positiva para a formação de pensadores críticos, reflexivos e seletivos na busca por um melhor conhecimento sociocultural. De acordo com Torrano, (2005, p.6): “Os jovens que têm cultura clássica estão menos sujeitos a se deixarem escravizar por seitas limitadoras, por religiões aprisionadoras. Eles têm uma liberdade espiritual trazida pela consciência de que a cultura tem sua história, seu desenvolvimento, sua diversidade.”

Juntamente com a apostila são propostas atividades lúdicas que possam possibilitar o desenvolvimento do raciocínio lógico, aprofundando os conhecimentos dos alunos de forma divertida e não tradicional. Uma das opções proposta é o jogo da memória onde há duas peças iguais com personagens do contexto grego, podendo ser tanto mitológicos como reais. Espalham-se as peças em toda a mesa com a parte que possui figura virada para baixo, depois disto começa o jogo onde cada jogador vira uma peça e tenta encontrar seu par. Exemplo de imagem:

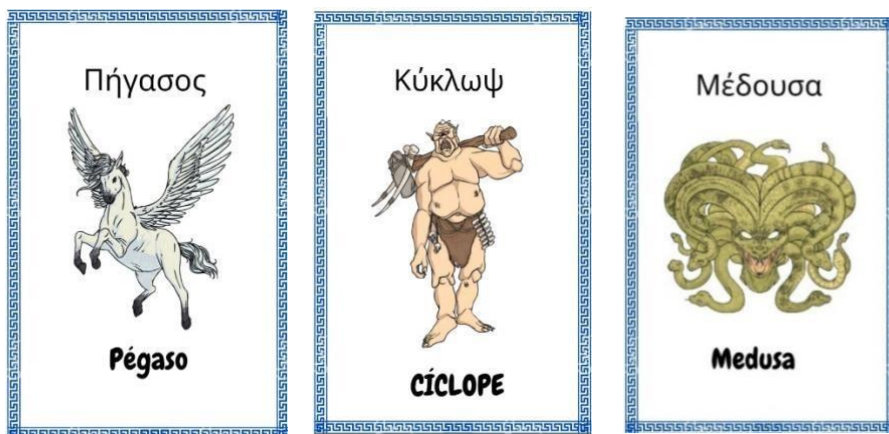


Figura 3: Exemplo de jogo com cartas sobre Mitologia Grega

O material também se propõe a introduzir o conceito de gênero textual, conduzindo os alunos através do conhecimento de História da Grécia Antiga à prática de produção textual, com as atividades, em sala, de construção de histórias em quadrinhos, cartas, panfletos, levando os discentes a entenderem que todas essas formas de construção de textos são gêneros textuais.

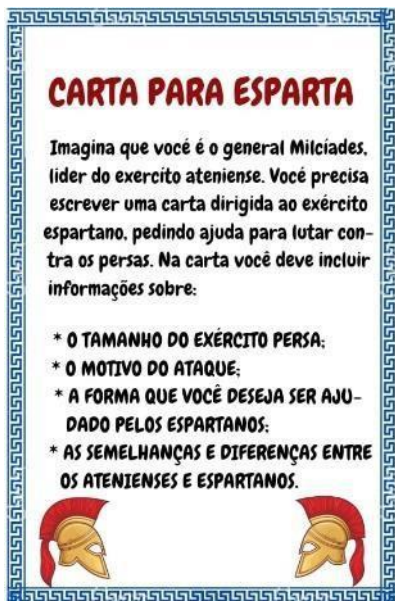


Figura 4: Produção do gênero carta



Figura 5: Produção do gênero convite

A seção 2 da apostila, aborda-se o ensino de gramática do grego clássico correspondente ao estudo das classes de palavras. Nesse estudo inclui-se o agrupamento das palavras e classes, a compreensão de sua estrutura e dos mecanismos que regem sua formação e flexão, estabelecendo os critérios de comparação entre as classes de palavras, seguindo uma linha tradicional: critério semântico (baseado na significação); critério morfológico (baseado na forma) e critério funcional (baseado na função) com o objetivo de orientar o aluno em relação ao uso da língua escrita em suas práticas de leitura e produção textual em grego clássico.

<b>SUMÁRIO</b>	
<b>ALFABETO</b> .....	<b>73</b>
<b>ARTIGOS</b> .....	<b>82</b>
<b>SUBSTANTIVOS</b> .....	<b>86</b>
<b>ADJETIVOS</b> .....	<b>93</b>
<b>PRONOMES</b> .....	<b>97</b>
<b>VERBOS</b> .....	<b>103</b>
<b>ADVÉRBIOS</b> .....	<b>124</b>
<b>PREPOSIÇÕES</b> .....	<b>127</b>
<b>CONJUNÇÕES</b> .....	<b>130</b>

Figura 6: Sumário da parte de gramática

**O alfabeto grego**

A α	B β	Γ γ	Δ δ	E ε	Z ζ
Alpha	Beta	Gamma	Delta	Epsilon	Zeta
H η	Θ θ	I ι	Κ κ	Λ λ	Μ μ
Eta	Theta	Iota	Kappa	Lambda	Mu
N ν	Ξ ξ	Ο ο	Π π	Ρ ρ	Σ σ, ς
Nu	Xi	Omicron	Pi	Rho	Sigma
T τ	Υ υ	Φ φ	Χ χ	Ψ ψ	Ω ω
Tau	Upsilon	Phi	Chi	Psi	Omega

O alfabeto grego é composto por 24 letras, sendo vogais e consoantes. Esse sistema de escrita fonética é uma adaptação do alfabeto fenício.

Alfabeto fenício	
Fenício	𐤀 𐤁 𐤂 𐤃 𐤄 𐤅 𐤆 𐤇 𐤈 𐤉 𐤊 𐤋 𐤌 𐤍 𐤎 𐤏 𐤐 𐤑 𐤒 𐤓 𐤔 𐤕 𐤖 𐤗 𐤘 𐤙 𐤚 𐤛 𐤜 𐤝 𐤞 𐤟 𐤠 𐤡 𐤢 𐤣 𐤤 𐤥 𐤦 𐤧 𐤨 𐤩 𐤪 𐤫 𐤬 𐤭 𐤮 𐤯 𐤰 𐤱 𐤲 𐤳 𐤴 𐤵 𐤶 𐤷 𐤸 𐤹 𐤺 𐤻 𐤼 𐤽 𐤾 𐤿
Grego	Α Β Γ Δ Ε Ζ Η Θ Ι Κ Λ Μ Ν Ξ Ο Π Ρ Σ Τ Υ Φ Χ Ψ Ω
Latino	A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T

Figura 7: O alfabeto grego

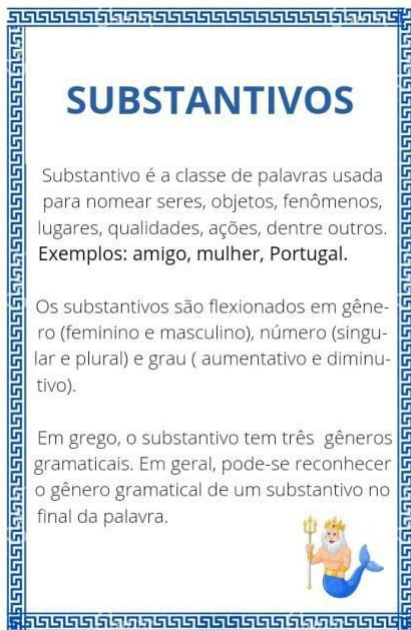


Figura 8: Os substantivos



Figura 9: O gênero dos substantivos

## 5.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APLICAÇÃO DO MATERIAL

A prática de ensino com o material didático foi realizada em uma turma do 5º ano (502) da Escola Municipal Consuelo Estruc Silva, do município de Nilópolis na Baixada Fluminense. A aula prática iniciou-se em abril de 2023, com 2 encontros semanais e duração de 1 hora /aula. A primeira aula foi desenvolvida a partir do levantamento prévio de informações dos alunos sobre o mundo da mitologia grega e foi introduzida com imagens e perguntas motivadoras sobre o conhecimento dos estudantes sobre o tema que guiaram a discussão, o que fez com que grande parte da turma participasse e se mostrasse engajada.



Figura 10: Levantamento de informações



Figura 11: Personagens mitológicos



Ainda na primeira aula, outras duas atividades foram propostas: um jogo oral de perguntas e respostas sobre os deuses gregos e por fim, uma pequena produção escrita individual de completar informações a respeito dos deuses, que serviu de diagnóstico para verificar a habilidade dos alunos em relação à escrita. O destaque da aula foi o jogo, pois as crianças mostraram entusiasmo, curiosidade e familiaridade com a temática.

Na aula seguinte, demos continuidade à temática da mitologia grega. Foram apresentadas aos alunos os personagens da mitologia: deuses, semideuses, heróis, monstros e criaturas, bem como suas características. Os estudantes assistiram trechos de 4 filmes em que esses personagens apareciam, identificando as características que foram estudadas. *Tróia* (2004), *Percy Jackson e o Ladrão de Raios* (2010), *Fúria de Titãs* (2010) e *Mulher Maravilha* (2017). A cena entre Perseu e Medusa, do filme *Fúria de Titãs*, foi a mais marcante pois os alunos já tinham um conhecimento prévio a respeito da principal característica de Medusa e ficaram empolgados com a cena.

A terceira aula foi dedicada à apresentação dos heróis mitológicos e à introdução do conceito de virtude para os gregos antigos. Foram apresentados os heróis Aquiles, Heitor, Teseu e Hércules. Com a apresentação de cada herói, também foram apresentadas suas principais virtudes e características humanas. O foco da aula foram os heróis Teseu e Hércules, com destaque para Hércules, pois Aquiles e Heitor seriam mais explorados quando entrássemos na história da guerra de Tróia. No início da aula, lemos, de forma conjunta e integral, o texto intitulado *O herói mais forte do mundo*, retirado do site *craquedaleitura.com.br*. Após a leitura, foi feita uma roda de conversa, em que as crianças discutiram sobre as virtudes e as falhas humanas do herói.

Na quarta aula, os alunos conheceram o mito de Teseu e o Minotauro e discutimos sobre o senso de coletividade que permeava o pensamento grego da Antiguidade, pois o mito de Teseu revela que um herói não precisa agir sozinho para promover o bem coletivo, e que mulheres, mesmo que não tenham a força física, podem usar da astúcia e da inteligência na resolução de um problema. Após a discussão, foi feita uma atividade escrita, na qual os estudantes responderam o que eles fariam no lugar dos heróis citados e quais virtudes seriam indispensáveis na visão deles. A atividade relevante para as crianças foi o exercício de escrita, porque elas mostraram que assimilaram bem o assunto da aula, com as suas respostas. Alguns alunos responderam que as virtudes indispensáveis para um herói seriam: a justiça, a

responsabilidade, a sabedoria, o respeito, a autoconfiança, a coragem, a determinação, a disciplina, a generosidade, a honestidade e a humildade.

Na quinta aula, os alunos assistiram ao filme *Hércules* (1997) e conheceram o mito de *Os 12 trabalhos de Hércules*, com destaque para o mito da Hidra de Lerna. Em seguida, foi proposta uma atividade, na qual os alunos deveriam colorir as personagens do mito e reescrever como o herói derrotou o monstro. O destaque da aula foi a atividade artística: os estudantes coloriram o desenho com muita empolgação e reescreveram o mito com muita criatividade, trazendo propostas divertidas de como Hércules derrotaria Hidra: jogar pimenta nos olhos, mergulhar as cabeças no ácido, deixá-la pegar Covid foram algumas respostas.

Após cinco aulas introduzindo os alunos no universo da cultura grega, foi iniciada a aula sobre a língua grega, com a apresentação do alfabeto grego e sua história. Os discentes conheceram um pouco sobre os fenícios, já que o alfabeto grego é uma adaptação do alfabeto desse povo, assim, como também conheceram a taça “de Nestor” como uma das mais antigas inscrições alfabéticas registrada.

As crianças observaram que as letras maiúsculas do alfabeto grego A, B, E, Z, H, I, K, M, N, O, P, T, Y, X são iguais as do alfabeto latino, porém chegaram à conclusão de que, embora o alfabeto latino tenha sua origem no grego, algumas dessas letras têm representação diferente das letras da língua portuguesa, pois, na escrita minúscula, por exemplo, o H que no português é uma consoante, no grego é uma vogal.

Na sétima aula os estudantes conheceram as consoantes e as vogais separadamente e foram propostas atividades de sistematização escrita do alfabeto como também uma atividade lúdica intitulada *O alfabeto grego móvel*, na qual foram distribuídas, para a turma, as 24 letras do alfabeto grego, e os alunos deveriam colocá-las em ordem alfabética, levantando-se da carteira e posicionando-se ao lado do colega com a letra anterior a sua. Os alunos demonstraram muito interesse na atividade e foram capazes de organizar o alfabeto grego na ordem correta, indicando, de maneira autônoma, as letras que deveriam vir uma depois da outra.

A oitava aula foi dedicada a atividades com o objetivo de desenvolver a leitura e a escrita do alfabeto grego, bem como conhecer alguns substantivos em grego. No quadro, foram projetadas figuras com seus nomes em português e, assim, alguns alunos foram chamados para substituir as letras de acordo com o alfabeto grego, traduzindo a palavra para a nova língua. Em seguida, foram feitas, em folha de papel, atividades de completar as palavras com as letras que

faltavam e depois reescrevê-las corretamente em grego. As crianças gostaram da atividade e alguns alunos foram capazes de realizá-las sem o meu auxílio.

Na nona aula, as crianças assistiram a um vídeo sobre o nome de alguns substantivos (objetos, partes do corpo, alimentos) em grego para desenvolverem o reconhecimento das diferenças escritas e sonoras das palavras com o objetivo de memorizar sua escrita. Logo em seguida, foram propostos exercícios de tradução dessas palavras do português para o grego e do grego para o português, com o objetivo de facilitar a compreensão dos alunos acerca das distinções das línguas. Embora a tradução seja um fenômeno complexo e as crianças tenham tido um pouco de dificuldade na realização, ninguém perdeu o interesse pelas atividades, solicitando o meu auxílio quando necessário, demonstrando força de vontade em querer aprender.

Para finalizar a aula, foi proposta uma dinâmica oral, na qual, em círculo, cada aluno lia a sua palavra em grego para os demais colegas e os outros tentavam traduzi-la para o português, proporcionando um momento de troca entre os alunos. A nona aula, realizada no dia 14 de junho, foi a última aula do semestre por conta da necessidade de preparar os alunos para as provas bimestrais, porém, em agosto de 2023, as aulas serão retomadas e serão ministradas até o fim do ano letivo, devido ao pedido da direção da escola, que observou que as aulas de grego clássico estão sendo benéficas para a turma do quinto ano.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de conhecimento comum que a Educação é o único instrumento capaz de promover a transformação da sociedade em todas as dimensões da vida humana. A civilização grega teve uma importância fundamental no mundo que conhecemos hoje. É de origem grega tudo o que constitui o pensamento ocidental: a estrutura social, a educação, a política, a filosofia, a arte, a legislação. Entretanto, no âmbito educacional, nem todo o legado grego foi herdado. Na Antiguidade, a educação em Atenas tinha por objetivo desenvolver o ser humano, dando-lhe as condições necessárias para que ele saísse de sua condição física e atingisse a *ἀρετή* (excelência moral). É evidente que o modelo pedagógico e as ciências, como a matemática e a astronomia, influenciaram as tradições educativas do mundo contemporâneo, porém, no que diz respeito à humanização e ao desenvolvimento pessoal do cidadão, pouco restou.

Ao realizar esta pesquisa, eu tinha um objetivo: o de transpor um conhecimento restrito, aos meios acadêmicos, para uma linguagem acessível, visando a proporcionar, aos alunos da educação básica, um olhar diferente daquele do senso comum sobre a Grécia clássica, contribuindo para a formação do pensamento crítico em sala de aula e o desenvolvimento das competências necessárias para que os alunos, futuramente, pudessem atuar como agentes de ações afirmativas na sociedade. Creio ter atingido o meu objetivo, pois os alunos mostraram-se empenhados em aprender, participando das aulas de forma ativa, dedicados em absorver o conhecimento, ampliando assim suas visões a respeito da nossa herança cultural grega.

A prática de ensino na turma 502 da escola municipal Consuelo Estruc Silva proporcionou diferentes aprendizados. Como resultados parciais da pesquisa, pode-se constatar, que desde a primeira aula, as crianças demonstraram interesse e curiosidade pela temática do projeto e com o avanço das aulas, conheceram a sociedade e a cultura dos povos gregos de maneira mais realista, distanciando-as da interpretação de fantasia sobre a mitologia grega. Conseqüentemente, através das narrativas sobre heróis, monstros e criaturas, as crianças questionaram sobre o certo e o errado, refletiram a respeito das falhas humanas e das verdadeiras virtudes que constituem um herói, mas que, também, são necessárias para a vida, em sociedade como, a justiça, a humildade, a benevolência.

O estudo da língua grega clássica proporcionou às crianças o contato com um dos sistemas de escrita mais antigos do mundo. O ensino do alfabeto grego possibilitou aos alunos o reconhecimento das letras, sons, formação de palavras e a socialização de conhecimento entre



os próprios estudantes. Eles também foram capazes de assimilar a ordem alfabética, pronunciar e escrever algumas palavras em grego, com o auxílio do alfabeto, indicando um pouco de proficiência linguística. Além disso, segundo relatos da professora titular, as aulas de grego refletiram no comportamento e desempenho dos estudantes nas outras disciplinas, com os alunos demonstrando mais atenção e interesse nas atividades que exigiam raciocínio lógico, interpretação de texto e escrita.

Com os resultados parciais da pesquisa, podemos assinalar que os alunos do ensino fundamental I e II são capazes de absorver e compreender lições fundamentais surgidas há mais de 2500 anos e ainda com aplicabilidades reais no mundo contemporâneo. A aquisição de conhecimento de aspectos civilizacionais da cultura grega, para além de desenvolver a perspectiva histórica e uma cultura de base, faz com que os discentes compreendam, de uma forma mais aprofundada, a influência histórica e mitológica da cultura clássica, no decurso da civilização ocidental. Paralelamente, eles revelam vontade de pesquisar assuntos relacionados com os temas estudados e de partilhar experiências com os colegas e com as professoras, que resultam de um posicionamento crítico, face ao contato com os estudos clássicos que ficou ausente na educação básica.

Introduzidos ao conhecimento efetivo e preciso, os alunos manifestam, notoriamente, capacidade de autonomia e discernimento, desenvolvendo, aos poucos, as competências necessárias, como valores éticos e intelectuais, para se tornarem cidadãos plenos, com posicionamento na vida em sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, V. L. C. *Histórico do Colégio Pedro II*. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-6-no-6-12012/201-colegio-pedro-ii-um-lugar-de-memoria-do-ensino-de-linguas-no-brasil> . Acesso em: 25 abr. 2023.
- ARENILLA, L. *et al.* (Org.). *Dicionário de pedagogia*. Lisboa: Piaget, 2001.
- ARISTÓTELES. *A política*. Coleção Clássicos EDIPRO. Tradução: Nestor Silveira Chaves. São Paulo: EDIPRO, 2009.
- BRASIL. *Equipamentos e materiais didáticos*. Brasília, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equip\\_mat\\_dit.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equip_mat_dit.pdf) . Acesso em: 25 abr. 2023.
- BRASIL. *Plano Nacional do Livro Didático 2017*. Disponível em: <file:///c:/user/manu/downloads/pnld2017língua-estrangeira-moderna.pdf> . Acesso em: 25 abr. 2023.
- BRUNHARA, R. de C. M. *Elegia grega arcaica, ocasião de performance e tradição épica: o corpo de Tirteu*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2012.
- CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo: Scipione, 1989.
- COSTA, V. M. de M. *Corpo e História*. Revista Ecos, Edição nº 010 – julho 2011
- FACÃO, E. *Poesia, Educação e Política na Grécia antiga*. Disponível em: <http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Arigos>. Acesso em: 15 de abr. 2023.
- GOERGEN, P. *De Homero e Hesíodo ou das origens da filosofia e da educação*. Pro-Posições. Campinas, v. 17, n. 3, p. 181-198. set/dez 2006.
- HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*. Edição, tradução, introdução e notas de Alessandro Rolim de Moura. Curitiba: Segesta, 2012.
- HESÍODO. *Os trabalhos e os dias*. Introdução, tradução e comentários de Mary de C. N. Lafer. 5ed. São Paulo: Iluminuras, 2006.
- HESÍODO. *Teogonia - A origem dos deuses*. 3a. ed. São Paulo: Iluminuras, 1995.
- JAEGER, W. W. *Paidéia: a formação do homem grego*. 6.<sup>a</sup> ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- PALMA, R. F. *História do Direito, O direito espartano*. UNIEURO, Brasília – DF, 2005.
- PLATÃO. *A República*. Tradução: Maria H. da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

PLUTARCO. *Vidas Paralelas*. Tradução: Gilson César Cardoso. Introdução e notas de Paulo Matos Peixoto. São Paulo: Paumape, 1991.

PEDRO, F. C.; COULON, O. M. A. F. *História: Pré-História, Antiguidade e Feudalismo*. São Paulo: Saraiva, 1989.

RANGEL, E. O. *Avaliar para melhor usar – avaliação e seleção de materiais e livros didáticos*. In: BRASIL. MEC. Salto para o Futuro.TV Escola: Materiais didáticos: escolha e uso. Boletim 14, agosto 2005. Disponível em:<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/151007MateriaisDidaticos.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2023.

RAYMUNDO, G. M. C. *Os princípios da modernidade nas práticas educativas dos jesuítas*. 1998. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 1998.

SIDNEY, Sir P; SHELLEY, P. B. *Defesa da poesia*. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda, 2002.

STARR, Chester G. *O nascimento da democracia ateniense: A assembleia no século V a. C.* São Paulo: Odysseus Editora, 2005.

TEIXEIRA, A. *Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

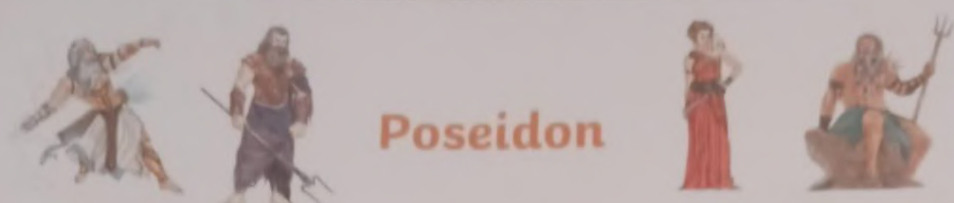
TEIXEIRA, E.F.B. *A Educação do Homem segundo Platão*. São Paulo: Paulus, 1999

TORRANO, J. A. A. Folha de São Paulo, caderno mais! Edição de 16 de janeiro de 2005.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – Lista de Imagens da aula prática

Produção escrita de informações sobre os deuses



## Poseidon


Poseidon era o deus do mar ✓

Poseidon era irmão de Zeus ✓

Desenhe uma imagem de Poseidon.

Poseidon vivia nos fundos do mar  
 Quando ficava bravo, causava va-  
lões e terremotos ✓

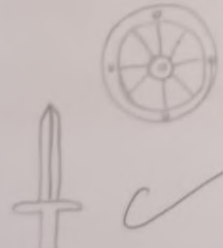
*Poseidões!*



✓

## Ares

*Excelente!*



✓

Ares era o deus da guerra ✓

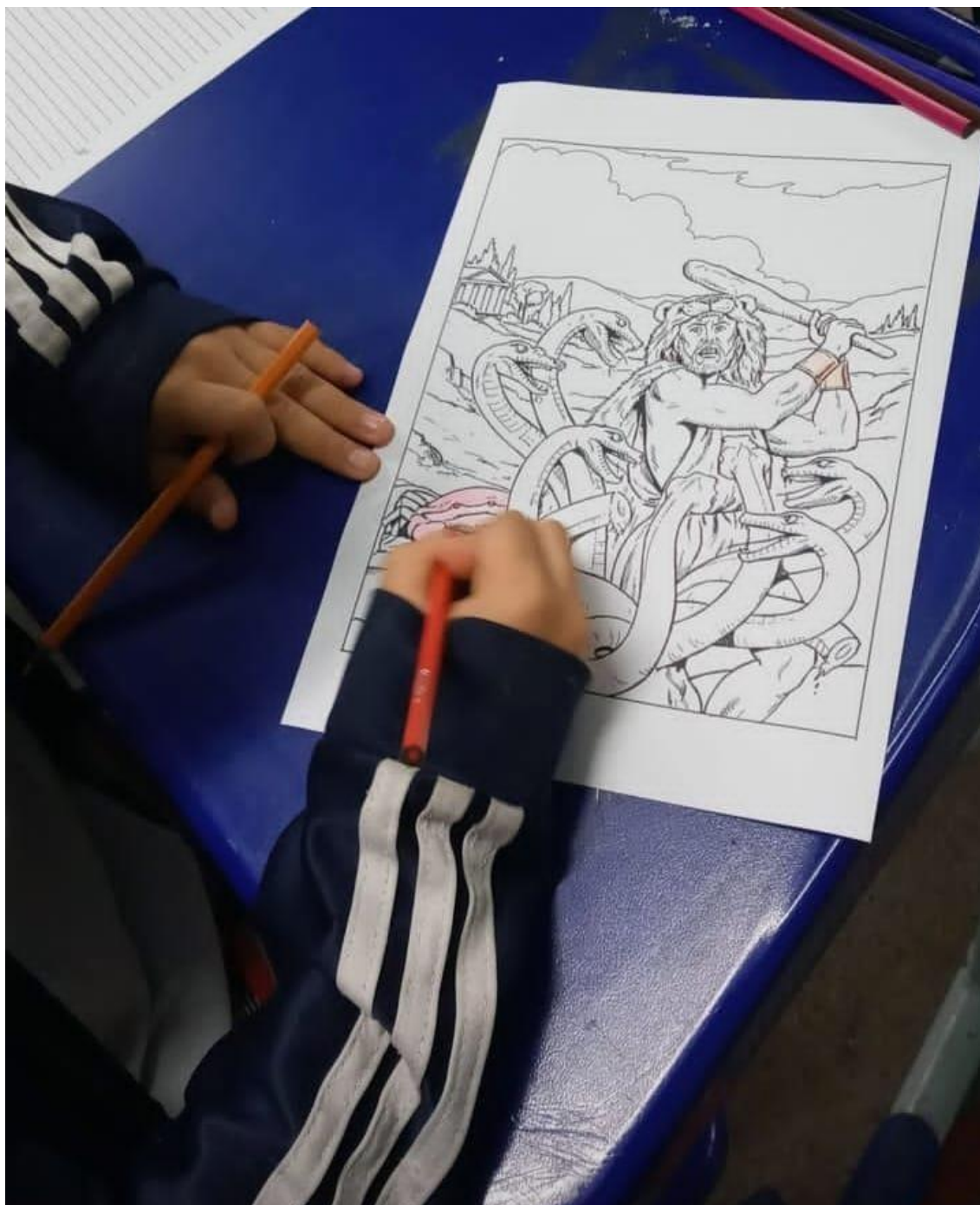
~~filho~~ filho \_\_\_\_\_ ✓

Seus símbolos eram alabarda e carro ✓

Desenhe uma imagem de Ares.

Ares era o filho de Zeus e Hera ✓

Atividade artística sobre os 12 trabalhos de Hércules



## Aula sobre a origem do alfabeto grego

Em função dos diversos contatos que mantinham com diferentes povos, por volta de 1200 a.C., os fenícios tornaram-se os mais importantes comerciantes e navegadores. Eles criaram rotas de navegação e núcleos de comércio por todo o Mediterrâneo, chegando à costa atlântica e à atual Inglaterra.



As atividades comerciais exercidas pelos fenícios os ajudaram a desenvolver certas habilidades para fazer contas, medir, etc. Possivelmente foi a necessidade de ter uma escrita de registro comercial, mais fácil que os



hieróglifos e mais ágil que a cuneiforme, que os levou a criar uma série de 22 sinais, representando o som da fala. Ou seja, eles desenvolveram o alfabeto, cujo sistema, depois de conhecido por gregos e romanos, foi modificado, sendo acrescentado de novas vogais.



**Escrita hieroglifa em uma parede de tumba egípcia construída entre 1292 a.C. e 1187 a.C.**



**Escrita cuneiforme produzida cerca de 2400 a.C.**



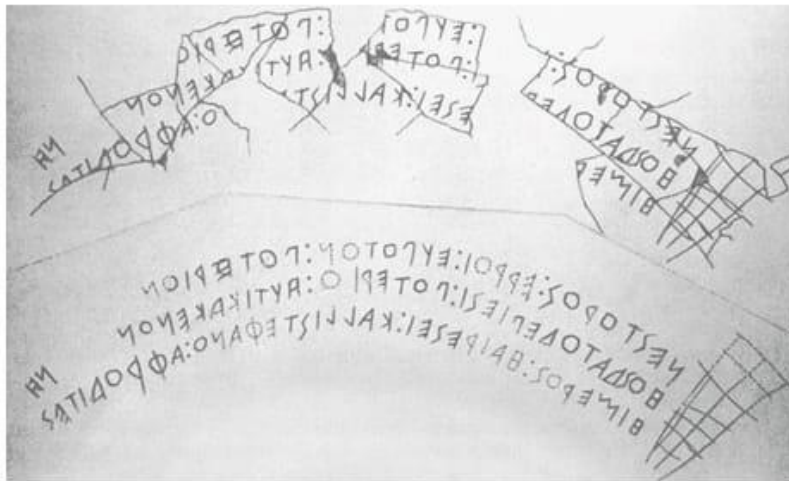
**Escrita fenícia datada do século V a.C.**

A taça “de Nestor”

## A taça "de Nestor"

Uma das mais antigas inscrições alfabéticas conhecidas é a da "taça de Nestor, datada de 725-700 a.C. e encontrada no Valle de San Montano, na Itália.

A inscrição da taça, muito fragmentada, compõe-se de três versos escritos no dialeto jônico, em estilo fenício, da direita para esquerda e bem individualizados.



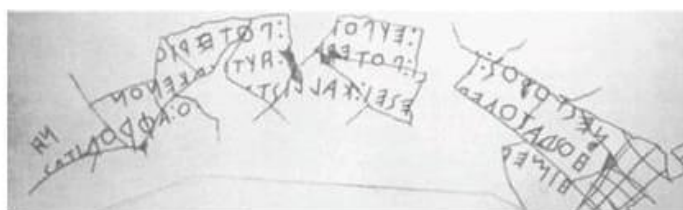
**Inscrição da taça**





**Taça "de Nestor"**

Como todas as inscrições gregas arcaicas os caracteres são maiúsculos, e não há nenhum outro exemplo de inscrição antiga com versos tão claramente separados um do outro.



Como podemos observar na transcrição do texto acima, os gregos desse período escreviam da direita para esquerda.

Atividade: O alfabeto grego móvel



## Atividade sobre o alfabeto com letra maiúscula

Nome: [REDACTED] .....  *muito bom!*

Data: 31/05/2023 .....

Complete o alfabeto grego maiúsculo com as letras que faltam:

A -  - Γ -  - E ✓

-  -  -

K - Λ - M - N - Ξ

-  - Ρ -  - Τ

Υ - Φ - Χ - Ψ - Ω

Atividade sobre o alfabeto com letra minúscula

Nome: [Redacted] .....

Data: 31/05/2023 .....

Coloque o alfabeto grego minúsculo em ordem alfabética: *Αντασον!*

**ζ - γ - β - η - α - δ - κ**

**ε - ξ - ι - π - θ - σ - λ**

**χ - τ - ο - ψ - ρ - ω - υ**

**ν - φ - μ**

*α β γ δ ε ζ η θ ι κ λ μ ν ξ ο π*

*ρ σ τ υ φ χ ψ ω*

---

---

---

---





Atividade de complete as palavras


Nome:.....

Data: 07/06/2023.....

Observe as figuras e complete com o que falta:

 *lindo!*  
 φ \_ ó \_ β \_ ο \_ ς  
 φόβος ✓

  
 \_ ζ \_ ðο \_ ν \_  
 ζώνη ✓

  
 ð \_ ς \_ ω \_ ρ  
 ύδωρ ✓


Atividade sobre os substantivos

Nome: \_\_\_\_\_

Data: 14/06/2025 \_\_\_\_\_

Escreva o nome da figura em grego e depois traduza:

*Excelente!*



ὀφθαλμός

olho ✓